

EDITORIAL

Equipe editorial

*A educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo
Paulo Freire*

O avanço acelerado da era digital impõe desafios para as sociedades e, em especial, para a Educação, que se vê desafiada a promover o desenvolvimento de novas competências e habilidades necessárias à construção de uma sociedade justa e dinâmica.

Torna-se fundamental assim, a ampliação de espaços para diálogos e trocas de experiências daqueles que militam na Educação, em especial em sua interface com o ambiente digital. Neste cenário, nasce a revista de Educação a Distância (Re@d), uma publicação eletrônica, mantida pelo Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del-Rei.

A Re@d UFSJ é um periódico aberto de fluxo contínuo, publicado a partir de 2019, com objetivo de reunir, num periódico, a produção acadêmica de pesquisadores nacionais e internacionais, num diálogo sobre temas relacionados à Educação a Distância. Com o foco em Tecnologias, Práticas e Gestão na EaD, este primeiro número temo intuito de ampliar, difundir e debater avanços e inovações nessa área.

Desta maneira, são priorizados os seguintes eixos temáticos: 1) Políticas e gestão na EaD, 2) Processos formativos na EaD, 3) Inovação tecnológica e educacional, 4) Produção de materiais para EaD, 5) Comunicação na EaD, 6) Modelos de Aprendizagem, 7) Formação de profissionais para atuar na EaD.

A Re@d UFSJ tem como pretensão tornar-se um referencial para os estudos da área assim seu público-alvo é formado não somente por doutores e mestres, mas também, por graduandos, mestrandos e doutorandos que deverão inscrever seus artigos em parceria com seus orientadores-doutores.

Encontram-se aqui presentes pesquisadores de várias instituições brasileiras (UFSCar, Faced/UFU, UFF, Uninter, PUC-Rio/Unesa, UFRR, Unicamp, IFSuldeMinas, UFSJ) além de um trabalho em parceria de um pesquisador da UFSJ e outro da universidade Aberta de Portugal (UAB-PT). São nove artigos e um relato de experiência que trazem estudos relevantes como para avançar os estudos em torno da temática Tecnologias, Práticas e Gestão na EaD e seu eixos.

No primeiro artigo, Daniel Mill, Aparecida Ribeiro da Silva, Nara Dias Brito e Leandro Fagner Almeida, com base na experiência na gestão de cursos EaD, analisam a prática da gestão educacional, focalizando dificuldades, estratégias e desafios de um gestor educacional no âmbito dessa modalidade. Os autores destacam a relevância das tecnologias digitais e seus recursos para a Educação a Distância, ressaltando que a boa gestão possibilita uma educação a distância acessível, dinâmica e singular.

A Educação, como base de sustentação e desenvolvimento da sociedade, necessita de constante aprimoramento para estar adequada a um novo contexto, em que surgem frequentemente novas tecnologias e um novo perfil de estudante que tem acesso a diversos recursos. Nas reflexões de Henrique de Matos Lima e José Manuel Emiliano Bidarra de Almeida, em “EaD, e-learning e m-learning no contexto da cibercultura”, consideram que tanto o e-learning como a m-learning se apresentam como possibilidade de interpretação/compreensão do atual contexto, contribuindo para uma abordagem ou concepção acerca da Educação na contemporaneidade, com aspectos favoráveis para adequações nesse cenário, impulsionando mudanças no âmbito educacional.

Cruzando a linha da tecnologia e formação de professores, Gisele Boucherville e José Armando Valente apostam na mediação didática e em métodos inovadores de ensino e aprendizagem como ferramentas do diálogo entre professor, aluno, saber e mundo digital. O texto aborda conceitos fundamentais da área de formação de professores e apresenta um novo entendimento de formação tecnológica.

As Tecnologias da Informação e Comunicação, alicerce da educação a Distância, dinamizam o aprendizado e proporcionam uma infinidade de recursos para que o aluno obtenha acesso à educação. Mas só o domínio da tecnologia não basta. Renata C. Bianchi de Barros, em “Tecnologia e Educação: possibilidades de produção de conhecimento”, reflete sobre as relações entre linguagem, tecnologias digitais e educação, ressaltando a necessidade de um olhar mais atento sobre as estratégias leitoras. O ponto de partida das discussões está no domínio das Ciências da Linguagem, em que as formulações se produzem na articulação constitutiva entre a história (historicidade), o simbólico e o político.

No artigo “A educação está quebrada?”

Massive open online course (MOOC): análise argumentativa de discursos”, Aline Lombelo Ferreira Campos analisa os discursos fundantes sobre os MOOCs com intuito de verificar as que concepções de educação e de tecnologias os sujeitos desses discursos professam e de que metáforas e analogias fundantes esses discursos lançaram mão. A análise revelou metáforas e analogias alinhadas a discursos que, se por um lado, apresentavam ambiguidades em relação às concepções de educação por eles professadas, por outro lado, apresentam uma visão tecnodeterminista das tecnologias.

A avaliação enfrenta desafios, além daqueles normalmente encontrados no processo de ensino-aprendizagem presencial, devido às características peculiares dessa modalidade. Em “Avaliação da aprendizagem na Educação a Distância”, Júlio Resende Costa, Andreia Cristina Xavier e Lacilene Ferreira Costa refletem sobre epistemologia da avaliação da aprendizagem na EaD e suas implicações no processo de construção do conhecimento. Salientam que o aluno deve ser o centro do esforço pedagógico, ressaltando a necessidade da interação constante entre docente e discente, em uma perspectiva de avaliação formativa e diagnóstica como instrumento que orienta a tomada de decisões.

Os autores Jéssica Flávia dos Reis, Emanuelle G. RochavetzCordeiro e Adriano Antônio Faria, no artigo “EaD no ensino superior como forma de inclusão: revisão de literatura”, destacam que uma das vantagens da Educação a Distância é a democratização do acesso à educação de qualidade a pessoas com deficiência e dificuldades de locomoção, com respeitando ao ritmo de aprendizagem dos aprendizes. Enumeram-se necessidades especiais que alguns alunos possuem e as dificuldades que eles podem enfrentar ao ingressar no ensino superior convencional, sendo que a EaD pode tornar o aprendizado mais efetivo e direcionado para a inserção no mercado de trabalho.

Em “Criação de jogos empresariais como incentivo ao empreendedorismo”, os autores Claudia Maria N. Sanchez Morasco e Geraldo Roberto de Sousa destacam a potencialidade da Pedagogia Empreendedora que, por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, desenvolve conhecimento e habilidades para a criação e condução de novos negócios, dentre eles, a criação de jogos empresariais que impactam positivamente a intenção empreendedora.

Vários pesquisadores tem se empenhado em verificar possibilidades de aprendizagem com diferentes tipos de mídia, especialmente em Ambientes Virtuais. É esta questão que os autores Mariana Elizabeth da Silva Oliveira e Matheus Berto da Silva abordam em “O uso de mídias digitais na Educação a Distância: análise bibliométrica de artigos publicados no portal de periódicos da

Capes”. A análise das palavras-chave e referências bibliográficas concluiu que existe uma pluralidade de áreas de conhecimento que se interessam pelo uso das mídias digitais nos processos educativos, dentre as quais se destacam a educação, ciências sociais e tecnologia, e que o maior interesse entre os pesquisadores é o de formar professores que integrem o uso dessas mídias à sua prática pedagógica.

Por último, Luiz Alexandre da Silva Rosado, em “Se você disponibilizar, eles construirão? A educação capturada pelo ideário da cultura hacker e algumas reflexões sobre os modelos contemporâneos de EaD”, traz como questão problematizadora a afirmação, corrente nos estudos mais otimistas sobre as novas tecnologias digitais na Educação, de que os participantes de espaços mediados por computadores e pela internet são pessoas altamente motivadas e com vontade de criar, intervir e produzir, ou seja, serem autores. A partir de revisão de literatura sobre Educação aberta e da cultura hacker, analisa-se o momento presente, em que se encontra em desenvolvimento o curso de Pedagogia Bilíngue on-line do Instituto Nacional de Educação de Surdos, instituição à qual pertence o autor deste trabalho.

A maior parte das produções aqui reunidas é resultado de reflexões realizadas por nossos educadores em cursos de Pós-Graduação de Educação a Distância. Você está convidado a integrar o debate! Resta enfim agradecer todos aqueles que tornaram possível esta revista. Esperamos que as reflexões dos artigos estimulem ainda mais a pesquisa e análise acadêmica da EaD.

Boa leitura!